

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT17.005

CAMPINA FAZ 160 ANOS: CELEBRANDO A HISTÓRIA E CULTURA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE ENQUANTO PROPOSTA DIDÁTICA

Giovanna de Aquino Fonseca Araújo¹
Maria do Socorro Andrade Machado de Siqueira²
Adriana de Sá Costa³
Kaliuma Soares Silva⁴

RESUMO

Em alusão às comemorações do aniversário de 160 anos de Emancipação Política da Cidade de Campina Grande-PB, conhecida como “Rainha da Borborema” e também cidade que realiza o “Maior São João do Mundo”, a Secretaria Municipal de Educação, (Seduc), apresentou, em agosto de 2024, no Material de Apoio Pedagógico (MAP), a proposta didática “Campina faz 160 anos”, destinada aos professores e técnicos pedagogos do Ensino Fundamental e que atendeu 24.531 estudantes distribuídos nas 106 escolas. A abordagem pedagógica promoveu atividades que incentivaram a participação ativa dos estudantes em ações culturais, articuladas às diretrizes da

- 1 Pós doutora em História, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, coepse-duc@edu.campinagrande.pb.gov.br
- 2 Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB e Especialista em Supervisão e Orientação Educacional pela Faculdade Integrada de Patos FIP, socorros.professora@gmail.com
- 3 Especialista em Linguística e Literatura, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, adrianasacosta123@gmail.com
- 4 Mestranda em Desenvolvimento Motor Infantil, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Portugal - UTAD/PT, kaliuma41@gmail.com

Proposta do Currículo Local. As atividades planejadas integram-se às iniciativas do Projeto “Campina Educa 365 dias”, bem como ao Programa de Alfabetização “Campina de A à Z” e aos projetos institucionais bimestrais, quais sejam: “Sustentabilidade e Cultura de Paz”; “Diversidade Cultural e Cidadania”; “Cultura Digital”. Dessa forma, as comemorações ganharam um caráter pedagógico significativo, contribuindo para a recomposição das aprendizagens e para a formação cidadã dos estudantes. O público é formado por educadores que buscam estratégias para promover a educação contextualizada e alinhada às necessidades locais. A expectativa é que a experiência campinense inspire outras redes de ensino a valorizarem a cultura e a memória de suas comunidades, fortalecendo o vínculo entre escola e território. A metodologia do trabalho é de caráter bibliográfico, atentando também para estudos em fontes iconográficas, que fazem parte do acervo disponibilizado no MAP (Material de Apoio Pedagógico). Assim, ao expor essa iniciativa, a Seduc reafirma seu compromisso com uma educação que dialoga com as especificidades locais, potencializando o aprendizado, além de fomentar o sentimento de pertencimento cultural entre os estudantes e a sociedade, demonstrando compromisso formativo com a Educação básica.

Palavras-chave: Campina Grande, Rainha da Borborema, Emancipação política, Currículo local, Memória social.

INTRODUÇÃO

A Educação, enquanto prática social e cultural, constitui-se como espaço privilegiado para a valorização das identidades locais e para o fortalecimento da memória coletiva. Nesse contexto, o projeto “Campina faz 160 anos” surgiu com o propósito de articular os programas e projetos institucionais da Secretaria de Educação de Campina Grande à comemoração do aniversário de emancipação política da cidade, promovendo uma reflexão sobre a História, a Cultura e também sobre o pertencimento dos estudantes à “Rainha da Borborema”.

O artigo parte do princípio de que o reconhecimento da cultura e da memória local é elemento essencial para a construção da cidadania e para o fortalecimento das aprendizagens, em especial no contexto pós-pandêmico de recomposição educacional. Assim, o trabalho busca discutir os fundamentos teóricos e metodológicos do projeto, suas práticas pedagógicas e os resultados observados nas escolas da rede municipal.

A valorização da cultura e da memória no ambiente escolar encontra respaldo em autores como Paulo Freire (1996), ao destacar a importância do diálogo entre o saber popular e o saber sistematizado. Nesse sentido, a escola torna-se espaço de construção de conhecimento a partir da realidade concreta dos sujeitos.

É importante destacar que a abordagem intercultural na educação propicia o reconhecimento das diferenças e das identidades, fortalecendo o vínculo dos estudantes com seu território (Candau 2011). Reforçamos ainda o entendimento de Bosi (1994), ao tratar da memória social, ressaltando que relembrar é também reconstruir coletivamente os sentidos do passado, processo fundamental para a formação cidadã.

No campo das políticas públicas, os projetos “Campina Educa 365 dias” e Programa “Campina de A à Z” evidenciam a preocupação da rede municipal de ensino em garantir o direito à alfabetização e à recomposição das aprendizagens, em consonância com a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular de Campina Grande, que valoriza a temática local como parte diversificada do currículo.

Sobre o Projeto de recomposição das aprendizagens “Campina Educa 365 dias”, vale lembrar que teve como base legal a Resolução CNE/CP no 2, de 5 de agosto de 2021, inciso 3o do Art. 5o, que prevê a reorganização das atividades educacionais e que deve minimizar os impactos das medidas de isolamento na aprendizagem dos estudantes, considerando o longo período de suspensão das atividades educacionais presenciais nos ambientes escolares. A Secretaria Municipal de Educação, em consonância com o Conselho Municipal de Educação, considerou que o processo de Recomposição das Aprendizagens esteve voltado para o desenvolvimento de habilidades não contempladas ou não alcançadas no período pandêmico e envolveu os estudantes do 3º ao 9º Ano. O Projeto 365 dias objetivou exatamente esse público. Além disso, a recomposição abordou desde os aspectos cognitivos aos aspectos sócio emocionais que impactaram diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes e a interação entre todos os participantes envolvidos na prática educativa.

O último ano de execução deste projeto de recomposição coincidiu com as comemorações dos 160 anos de emancipação política da cidade de Campina Grande, conhecida como a “Rainha da Borborema”. As estratégias pedagógicas implementadas – expressas nos arranjos didáticos, nas práticas de acolhimento e nas ações de engajamento – evidenciaram um movimento formativo que extrapolou os limites das aulas teóricas, estendendo-se às aulas de campo e às formações continuadas com os educadores. Tais experiências contribuíram significativamente para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território, bem como para a valorização da memória, da história local, da ancestralidade e dos patrimônios materiais e imateriais que compõem a identidade cultural de Campina Grande.

Essa perspectiva dialoga com a concepção freireana de educação como prática de liberdade, na medida em que reconhece os sujeitos

como protagonistas do processo de construção do conhecimento, valorizando seus saberes, experiências e contextos socioculturais (Freire, 1996). Ao promover o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular, as práticas desenvolvidas possibilitaram o exercício da escuta sensível e da leitura crítica da realidade, elementos fundamentais para a formação de sujeitos históricos e conscientes de sua inserção no mundo. Nesse mesmo horizonte, Arroyo (2011) enfatiza que o trabalho educativo deve considerar as múltiplas dimensões do viver e do saber dos sujeitos, respeitando suas trajetórias e identidades. As ações do projeto, ao integrarem a dimensão cultural e comunitária, reafirmaram essa compreensão, ressignificando o papel da escola pública como espaço de memória, pertencimento e emancipação social. Além disso, ao reconhecer a diversidade cultural como componente estruturante do processo educativo, o projeto aproxima-se das reflexões de Candau (2012), que defende uma educação intercultural crítica, comprometida com o diálogo, a valorização das diferenças e a superação das desigualdades históricas.

De modo convergente, o Programa de “Alfabetização de A à Z” configurou-se como uma ação estratégica para a consolidação da Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecida no Anexo da Lei nº 13.005/2014, assegurando o direito à alfabetização plena. A proposta reforçou a corresponsabilidade pela alfabetização e pelo letramento, compreendidos como processos formativos que demandam o engajamento de professores, gestores, famílias e comunidade, numa perspectiva ética, democrática e socialmente justa. Essa compreensão está em consonância com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especialmente em seus Artigos 1º, 2º e 3º, que asseguram o direito à educação de qualidade e o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da cidadania.

No contexto da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande, o programa reafirmou o compromisso de alfabetizar todas as crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e integradoras. As temáticas locais foram incorpo-

radas às vivências dos estudantes, favorecendo o reconhecimento da identidade cultural e o pertencimento ao território, além de fortalecer o vínculo entre alfabetização, cultura e cidadania. Assim, tanto o projeto de recomposição quanto o Programa de “Alfabetização de A à Z” evidenciam que os processos educativos, quando ancorados na realidade sociocultural dos estudantes, podem constituir-se como instrumentos de emancipação e de construção de uma educação pública verdadeiramente transformadora.

Somada ao Projeto de Recomposição e ao Programa de Alfabetização, a Proposta Curricular Complementar de Campina Grande, implementada em dezembro de 2022 pelo Conselho Municipal de Educação, representa um marco no fortalecimento da identidade pedagógica da rede de ensino, e serve de base, alicerce para fomentar as ações pedagógicas do “Campina faz 160 anos”. É bom lembrar que desde então, inclusive ao longo de todo o ano letivo de 2023, o planejamento elaborado para as formações das áreas de História, Geografia, Ciências, Arte e Filosofia tem incorporado propostas didático-pedagógicas e situações de aprendizagem que contemplam os objetos de conhecimento definidos no currículo local. Complementarmente, o Material de Apoio Pedagógico (MAP) passou a disponibilizar um acervo digitalizado com referências verbais e não verbais pertinentes a cada temática – incluindo livros, artigos, dissertações, teses, fotografias, vídeos, músicas, cordéis, entre outros materiais – ampliando o acesso a recursos culturais e epistemológicos diversificados.

Com base nas ações de recomposição das aprendizagens, como dito, e considerando os elementos pedagógicos mencionados, a proposta interventiva busca estimular a “lente” do observador-estudante, convidando-o a perceber, nas fotografias, nas músicas e nas visitas a acervos, aspectos que configuram os bens culturais locais – como formas, cores, aromas, sabores e dimensões espaciais e territoriais da cidade de Campina Grande. Essa abordagem sensível e interdisciplinar pretende promover o reconhecimento do território como espaço de produção de saberes e de experiências estéticas e cognitivas.

Nesse percurso, o desenvolvimento de habilidades prévias e prioritárias ocorre de forma processual, envolvendo todas as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. As práticas pedagógicas articulam diferentes linguagens e gêneros discursivos, tais como leituras, produções textuais verbais e não verbais, legendas, versos e cordéis, a partir da interpretação de imagens e músicas que dialogam com o contexto sociocultural local. Busca-se, com isso, estimular percepções e insights provocados pelas múltiplas leituras do mundo, reconhecendo que tais experiências são fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem significativo e emancipador.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, baseada no relato de experiência. O campo empírico compreendeu as 106 unidades educacionais da rede municipal de Campina Grande.

Foram desenvolvidas atividades pedagógicas que articularam a temática dos 160 anos da cidade com os objetos de conhecimento da recomposição das aprendizagens e com os gêneros textuais trabalhados nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. As principais ações envolveram: realização de trilhas pedagógicas e passeios panorâmicos em lugares de memória; produção de cartazes, maquetes, cartões postais, narrativas cinematográficas; participação da SEDUC na 41ª edição do “Maior São João do Mundo”, “1º Festival de Quadrilhas Escolares” e na “VII Semana Municipal do Patrimônio Histórico”; integração da SEDUC na “22ª Semana Nacional dos Museus” e nas comemorações do 7º ano de registro da Feira Central como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil; Caminhada e/ou corrida de rua “Campina 160 anos: passos pela História”. Outras ações também somam-se:

TRILHAS PEDAGÓGICAS E PASSEIOS PANORÂMICOS EM LUGARES DE MEMÓRIA

A construção de experiências educativas significativas passa, necessariamente, pelo reconhecimento da cidade como território formativo. Nesse sentido, desde 2023 o município de Campina Grande ampliou sua política de transporte escolar ao incorporar dois novos ônibus urbanos destinados às atividades pedagógicas, especialmente para as escolas localizadas na zona urbana. A medida se soma ao atendimento já ofertado aos estudantes da zona rural, que contam com um programa específico de transporte. Durante a entrega dos veículos, o secretário de Educação destacou a importância do investimento para qualificar o trabalho pedagógico e ampliar o acesso a espaços formativos fora da escola:

Segundo o secretário Asfora Neto, o investimento significa o cuidado com toda a experiência do aluno. São duas grandes novidades com essa frota. Recebemos os dois primeiros ônibus urbanos para atender às demandas pedagógicas das nossas escolas e levar nossos alunos a locais históricos, pontos turísticos e museus. Campina carecia disso para a rede pública. São veículos totalmente adaptados para receber crianças com deficiência climatizados (PMCG, CODECOM, 2023).

A chegada desses novos veículos ocorreu no ano em que Campina Grande celebrou seus 160 anos de emancipação política, fortalecendo ainda mais as ações comemorativas e ampliando as possibilidades de aprendizagem. O impacto foi imediato: 293 estudantes a mais por turno passaram a ser atendidos, permitindo que um número maior de turmas realizasse atividades em espaços culturais, museus, memoriais e pontos turísticos da cidade.

Nas formações pedagógicas, a Secretaria Municipal de Educação divulgou amplamente a novidade, estimulando as equipes escolares a elaborarem propostas de aulas de campo com trilhas pedagógicas, que incluíam passeios panorâmicos por lugares de memória e referências culturais de Campina Grande. Assim, foram traçados roteiros que contem-

plavam desde o centro histórico até bairros e monumentos que marcam diferentes fases do desenvolvimento local.

Ao mesmo tempo, os estudantes da zona rural – especialmente dos distritos de São José da Mata e Galante – também vivenciaram experiências similares com os ônibus destinados à região. A atividade foi intitulada “Conhecendo a cidade que moro: passeio panorâmico pelo centro da cidade de Campina Grande, com parada no Museu Histórico e Geográfico para visitação da exposição permanente *Campina Grande – aldeia, vila, cidade*”. Essa proposta buscou garantir que todos os estudantes da rede, independentemente da localização de suas escolas, pudessem se reconhecer como sujeitos pertencentes ao território campinense.

A metodologia adotada foi a da observação participante, possibilitando que os estudantes se percebessem como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Durante os passeios, registraram impressões, detalhes arquitet nicos, manifestações culturais e elementos da paisagem urbana. Esses registros foram realizados em cadernos de bordo, bem como por meio de fotografias produzidas nos Chromebooks da escola ou em seus celulares pessoais.

No retorno às unidades escolares, as turmas foram incentivadas a transformar a experiência vivida em diferentes linguagens: relatórios, textos descritivos, poemas, cr nicas, mapas mentais, desenhos, grafites, pinturas em giz de cera e óleo sobre tela. As produções resultantes foram organizadas em exposições abertas à comunidade escolar, promovendo um processo coletivo de partilha, valorização da memória e fortalecimento da identidade local.

A experiência reafirma que os processos educativos ganham potência quando ultrapassam os muros da escola e se articulam com o território. Os passeios panorâmicos e as trilhas pedagógicas demonstraram que a cidade pode – e deve – ser compreendida como um grande laboratório vivo, onde passado, presente e futuro dialogam de forma dinâmica. Ao reconhecerem Campina Grande como espaço de memória, os estudantes

se aproximam de sua própria história e desenvolvem competências cognitivas, socioemocionais e culturais fundamentais para a formação cidadã.

PRODUÇÃO DE CARTAZES, MAQUETES, CARTÕES POSTAIS E NARRATIVAS CINEMATOGRÁFICAS

A Rede Municipal de Ensino de Campina Grande atende atualmente 106 unidades escolares, todas contempladas pelo Programa de Tecnologia Educacional. A novidade, desde 2023, é que 100% dessas escolas possuem cobertura de internet e contam com smart TVs, notebooks e chromebooks, garantindo conectividade integral. Conforme destaca Cayque Silva, gerente de Informática da SEDUC, a infraestrutura tecnológica amplia o repertório metodológico docente, pois “com internet os professores vão ter acesso a mídias que, em tese, eles não teriam, e podem também estar fazendo todo o acompanhamento, toda a organização administrativa de sua turma...” (PMCG, SEDUC, 2025).

O uso pedagógico das tecnologias, segundo a professora Ivanilda Santos, assegura “Uma aula que traz muitas habilidades; eles conseguem aprender, conseguem socializar entre si. É um momento muito bom de interação, de diversão, porque para eles é um momento novo, né? E eles aprendem brincando.” (Ibidem, 2025).

Com o advento das tecnologias implantadas gradativamente na Rede Municipal de Ensino Fundamental, os objetos de conhecimento alinhados ao Currículo Local passaram a ser trabalhados indistintamente em todas as escolas, fossem elas da área urbana ou rural. As pastas dos drives de Educação Patrimonial e do Currículo Local, tanto dos Anos Iniciais quanto dos Anos Finais, disponibilizadas aos educadores, professores e técnicos pelo Material de Apoio Pedagógico (MAP), reúnem todo o acervo digital e foram amplamente divulgadas durante os encontros pedagógicos – formações, jornadas, seminários, simpósios e reuniões – de modo a garantir que esses materiais pudessem ser efetivamente utilizados em sala de aula.

Esse acervo audiovisual inclui filmes históricos, documentários, literatura infantil e juvenil, jogos digitais, livros, periódicos diversos, fascículos de jornais, materiais do Instituto Histórico de Campina Grande, o Caderno Especial do *Jornal da Paraíba*, a série comemorativa dos 150 anos da “Rainha da Borborema”, além de músicas que retratam episódios da História de Campina Grande. Todo o material encontra-se organizado em pastas temáticas, tais como: Feira Central, Maior São João do Mundo, múltiplas temáticas sobre o Patrimônio Histórico e Cultural de Campina Grande, cartilhas, fascículos e jornais locais, artigos, monografias, dissertações, teses e conteúdos audiovisuais (imagens, sugestões de atividades, curtas e documentários).

Esse conjunto constituiu um dos principais canais de recursos metodológicos utilizados pelos educadores para o desenvolvimento das atividades nas escolas, considerando que o MAP disponibiliza diversos outros instrumentos de suporte e orientação pedagógica.

Após os estudos dos objetos de conhecimento do Currículo Local, articulados ao uso dos recursos metodológicos e das tecnologias disponíveis, os estudantes puderam apresentar suas experiências não apenas em formatos físicos – como maquetes, cartazes e banners, nas mostras pedagógicas – mas também em produções digitais, a exemplo dos cartões postais sonoros, atividade já experimentada anteriormente, em 2023⁵.

Além dessas produções, as escolas também desenvolveram narrativas cinematográficas, como sinopses de filmes, curtas e documentários sobre Campina Grande, bem como produções musicais – rimas, versos, cantigas e paródias – elaboradas conforme a maturidade e as habilidades de cada turma. Todas essas produções foram socializadas durante o mês de outubro, em comemoração ao aniversário da cidade, ou em novembro, nas mostras literárias realizadas pelas unidades escolares.

5 Exposição virtual destaca homenagens de estudantes aos 159 anos de Campina Grande. Disponível em <https://campinagrande.pb.gov.br/exposicao-virtual-destaca-homenagens-de-estudantes-aos-159-anos-de-campina-grande/> acessado em 09 de nov de 2025.

PARTICIPAÇÃO DA SEDUC NA 41ª EDIÇÃO DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO E VII SEMANA MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A cidade de Campina Grande possui um calendário anual de festas e eventos de forte expressão cultural, especialmente durante o mês de junho, quando se realizam, há 42 anos, os festejos juninos internacionalmente reconhecidos como “O Maior São João do Mundo”. Nesse período, a cidade vivencia uma profunda transformação estética, cultural e social, sendo o “Parque do Povo” o epicentro das atividades. Conforme descrito no *Roteiro Descritivo da Trilha Pedagógica no Parque do Povo*, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), o local é concebido como uma cidade cenográfica que representa a memória e a identidade campinense, servindo como espaço formativo para atividades educativas desenvolvidas ao longo do mês de junho.

As trilhas pedagógicas constituem ações sistemáticas destinadas às escolas dos anos iniciais, que realizam visitas guiadas ao “Parque do Povo” em um percurso composto por seis paradas: (1) “Pirâmide do Parque do Povo”; (2) Museu Histórico e Geográfico; (3) Largo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição; (4) “Cassino Eldorado”; (5) Palhoças; (6) Parque Evaldo Cruz.

Na primeira parada, são apresentadas informações históricas sobre a festa, destacando, entre outros aspectos, sua criação em 1983, durante a gestão do prefeito Ronaldo Cunha Lima, que idealizou a construção de uma grande palhoça como forma de valorizar manifestações tradicionais do forró, da culinária e da sociabilidade populares.

Durante todo o mês de junho, o calendário escolar contempla vivências relacionadas aos festejos juninos. Antes do recesso, os estudantes realizam estudos sobre músicas, danças, elementos decorativos e gastronomia típica, articulando saberes culturais e conhecimentos escolares. Essas atividades dialogam com os Temas Integradores previstos para o primeiro semestre — *Identidade e Valores* (1º bimestre) e *Sustentabilidade e Cultura de Paz* (2º bimestre) — fortalecendo o currículo em perspectiva interdisciplinar.

A temática do São João abrange todas as etapas e modalidades de ensino da Rede Municipal – Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os estudos desenvolvidos em sala de aula concentram-se na análise das mudanças e permanências nas dimensões culturais, sociais e econômicas do evento ao longo de sua história, constituindo eixo central do trabalho anual desenvolvido pelas unidades escolares.

Metodologicamente, o mês de junho é organizado em dois momentos complementares: a primeira quinzena é dedicada à exploração teórica do tema; a segunda quinzena destina-se às vivências práticas, culminando em festas juninas, apresentações de quadrilhas escolares e participação em atividades oficiais do Parque do Povo, como o *RankBrasil* – que registra tentativas de recorde da “Maior Quadrilha Junina do Mundo” – e a tradicional pesagem e degustação do maior bolo de milho do mundo.

Foi também 2024 que, a SEDUC realizou o 1º Festival de Quadrilhas Juninas Escolares, organizado em três categorias (anos iniciais, anos finais e EJA). O regulamento do evento orientou a escolha de temáticas específicas para as apresentações, abrangendo personalidades, manifestações culturais, tradições e elementos do patrimônio imaterial nordestino, tais como: Algodão – o ouro branco; Amazan; Antônio Barros e Cecéu; Ariano Suassuna e o Movimento Armorial; Folclore Nordestino; Literatura de Cordel; Luiz Gonzaga; Marinês; Religiosidade Junina; Repentistas; Sincretismo dos Símbolos; Tradição do Casamento Coletivo; entre outros (PMCG; SEDUC, 2023). Em 2025, a segunda edição do festival foi realizada já sob regulamentação da Lei Municipal nº 621, que integra o evento ao calendário escolar a partir de 2026.

Além das ações relacionadas ao São João, a SEDUC, por meio da Coordenação de Educação Patrimonial, promove atividades formativas vinculadas ao patrimônio cultural da cidade, como a Semana Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural e as ações alusivas ao aniversário do registro da Feira Central como Patrimônio Cultural do Brasil. Em conformidade com a Lei Municipal nº 7.143/2018, que institui o Dia Municipal

de Preservação, Proteção e Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural, realizou-se, entre 14 e 17 de agosto de 2024, a VII Semana Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, cujo tema central foi “Campina Grande faz 160 anos”.

A programação incluiu palestras, exposições fotográficas e artísticas, exibição de filmes, rodas de conversa, visitas a museus, equipamentos culturais e ao Centro Histórico, integrando instituições acadêmicas e culturais em ações voltadas à valorização das memórias coletivas e dos bens culturais da cidade (Paraíba21, 2024). Vejamos a matéria:

No dia 14, às 10h, na Escola CEAI Governador Antônio Mariz, bairro do Cruzeiro, será realizada a abertura da programação com participação do Professor Lemuel Guerra coordenador do Coral “Coro em Canto” (UFCG). Além da palestra “Pelas lentes urbanas: pedagogia do morar e o direito à cidade”, pela Prof. Dra. Keila Queiroz, professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI-UFCG), com mediação da coordenadora municipal de Educação Patrimonial, Dra. Giovanna de Aquino Fonseca Araújo. Às 19h, na Escola Municipal Lafayette Cavalcante, bairro das Malvinas, acontece a exposição fotográfica “Memórias da Politécnica”, realizada pela Unidade Acadêmica de História (UFCG). Já no dia 15, às 10h, será a vez do lançamento do projeto “Educação Patrimonial. Patrimônio arquitetônico moderno de Campina Grande”, por representantes do Curso de Arquitetura da UFCG, na Escola Municipal Roberto Simonsen, no bairro São José. Às 19h, na Escola Municipal Manoel da Costa Cirne, bairro Pedregal, será exibido o filme “Campina faz 160 anos”, da Coordenação de Educação Patrimonial da Secretaria de Educação. No dia 16, às 10h, acontece o lançamento da exposição “Coisas de feira” (desenhos em grafite e giz de cera), da arte educadora Márcia Menezes, na Escola Municipal Petrônio Figueiredo, no bairro Pedregal. Às 14h30, acontece a roda de conversa com a escritora Ida Steinmüller, autora da obra “O Jacaré do açude velho”, com os estudantes matriculados na brinquedoteca municipal, localizada no Centro de Ciência e Tecnologia de Campina Grande, situado no prédio do antigo Museu Vivo da Ciência, em frente ao Parque Evaldo Cruz. No dia 17, acontece o passeio pelo Centro Histórico da cidade. (Paraíba21, 2024)

A participação das escolas da Rede Municipal – do Infantil ao Fundamental, incluindo a EJA – demonstra a abrangência e a potência

pedagógica das atividades desenvolvidas. Tanto as ações relacionadas ao São João quanto aquelas vinculadas ao patrimônio histórico revelam práticas metodológicas que articulam ensino, cultura, memória e território, assumindo caráter formativo, interdisciplinar e integrado ao currículo. A SEDUC, por meio da Coordenação de Educação Patrimonial, consolida políticas públicas educacionais que fortalecem a identidade cultural e promovem experiências significativas de aprendizagem para toda a comunidade escolar.

INTEGRAÇÃO DA SEDUC NA 22ª SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS E NAS COMEMORAÇÕES DO 7º ANO DE REGISTRO DA FEIRA CENTRAL COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL DO BRASIL

Na 22ª Semana Nacional dos Museus, cujo tema definido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) foi ‘Museus, Educação e Pesquisa’, a SEDUC em 2024 mais uma vez se integrou as programações cadastradas no site do Instituto dos Museus. Especificamente foram levados estudantes do ensino fundamental para visitar o acervo do “Museu Digital do Sesi”. Para a professora de Geografia, Glauciara Dias, a experiência representa um momento significativo para a efetivação do currículo local. Segundo ela,

É uma satisfação poder trazer os meus estudantes para conhecer um pouco da história da cidade e conhecer o patrimônio de forma digital. É uma maneira de trabalhar o currículo local e a Semana Nacional dos Museus, com uma aprendizagem diferenciada. Tirá-los da sala e realizar uma aula de campo só agrega valor, seja social, intelectual ou comunitário. (PMCG, 2024)

Quanto a Feira Central de Campina Grande, reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2017, como Patrimônio Cultural do Brasil, passou a ter, em 2024, o dia 27 de setembro incorporado ao calendário escolar municipal como marco comemorativo do registro federal. A partir desse reconhecimento, observa-se o fortalecimento e a sistematização de práticas pedagógicas que já vinham sendo

desenvolvidas pelas unidades de ensino, mas que somente agora começam a ser organizadas e registradas em forma de dossiês para fins de salvaguarda.

De modo sintético e didático, as escolas da Rede Municipal passaram a documentar ações educativas relacionadas à temática Feira Central, abrangendo desde a exibição de filmes e documentários que tratam dos movimentos populares – como o *Quebra-Quilos* ou o denominado “imposto do ronco da abelha” – até a realização de aulas de campo no território da própria Feira. Durante essas visitas, os estudantes percorrem o labirinto de espaços constituídos historicamente, marcados por ocupações espontâneas e práticas de resistência protagonizadas pelos feirantes e demais trabalhadores do local.

No retorno às escolas, as experiências vivenciadas são ressignificadas por meio de produções textuais, artísticas e audiovisuais, nas quais os estudantes reinterpretem as cores, formas e sons observados durante a vivência. Essas atividades também se articulam com músicas, vídeos e demais materiais disponibilizados no acervo da pasta do MAP “Feira Central”, destinada aos educadores da Rede Municipal.

A institucionalização do 27 de setembro como data anual de trabalho pedagógico contribui para reforçar a memória, a identidade e o pertencimento das futuras gerações, assegurando a valorização do cotidiano do povo campinense, nordestino e brasileiro. Tal prática reconhece a pluralidade cultural e étnica presente na constituição histórica da cidade, contemplando povos originários, populações escravizadas e diferentes grupos de imigrantes que contribuíram para conformar o território urbano e suas dinâmicas socioculturais.

Nesse sentido, as ações educativas e os registros produzidos configuraram-se como estratégias de salvaguarda fundamentais, ao mesmo tempo em que representam caminhos de gestão patrimonial, participação social e consolidação do reconhecimento público de um bem cultural de grande relevância para Campina Grande.

CAMINHADA E/OU CORRIDA DE RUA “CAMPINA 160 ANOS: PASSOS PELA HISTÓRIA”

A realização da caminhada comemorativa “Campina 160 Anos: Passos pela História”, embora coordenada pelo componente curricular de Educação Física, configurou-se como uma experiência interdisciplinar, pois contou com a participação ativa de educadores de diferentes áreas do conhecimento. A proposta metodológica tomou como eixo o território, sendo desenvolvida no entorno da escola, de modo a articular práticas corporais com a exploração do patrimônio histórico e sociocultural presente na comunidade.

O percurso permitiu aos estudantes reconhecer, identificar e ressignificar espaços significativos da cidade, fortalecendo vínculos com a memória local e ampliando o entendimento sobre o patrimônio cultural que compõe seu cotidiano. A atividade também possibilitou integrar movimento corporal e educação patrimonial, promovendo aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula e dialogam com a vivência comunitária.

Ao colocar em evidência a memória social dos estudantes e suas relações com o território, a proposta reafirma uma concepção de ensino que reconhece os sujeitos como participantes da história e da construção da identidade da cidade. Valorizar o lugar e suas narrativas permite que os educandos se percebam como agentes históricos, inseridos em uma trajetória que articula passado, presente e futuro.

Nesse sentido, a escola se fortalece como espaço de produção, circulação e preservação da cultura local, contribuindo para a democratização do conhecimento, para a formação cidadã e para o fortalecimento das identidades culturais que compõem a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas evidenciaram o potencial da cultura local como recurso pedagógico para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e identitárias.

Observou-se que os estudantes ampliaram seu repertório cultural, desenvolveram maior senso de pertencimento e passaram a reconhecer os patrimônios da cidade como parte de sua própria história. Professores relataram aumento no engajamento e na participação dos alunos nas aulas, especialmente nas atividades interdisciplinares e nos passeios pedagógicos.

Além disso, a articulação entre alfabetização e cultura local mostrou-se eficaz na recomposição das aprendizagens, favorecendo o uso significativo da leitura e da escrita a partir de contextos reais de vivência.

As atividades desenvolvidas evidenciaram o potencial da cultura local como recurso pedagógico para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e identitárias, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento escolar e o território vivido pelos estudantes. Observou-se que, ao trabalharem com temas próximos de sua realidade, os alunos ampliaram seu repertório cultural, desenvolveram maior senso de pertencimento e passaram a reconhecer os patrimônios da cidade como parte de sua própria história e memória coletiva.

Durante o percurso formativo, os professores relataram aumento no engajamento e na participação dos estudantes nas aulas, especialmente nas atividades interdisciplinares, nas produções artísticas e nos passeios pedagógicos. A metodologia adotada, ao valorizar o diálogo, a escuta e a contextualização, estimulou a autonomia intelectual e a criatividade, promovendo aprendizagens significativas que ultrapassaram o espaço da sala de aula.

Além disso, a articulação entre alfabetização e cultura local mostrou-se eficaz na recomposição das aprendizagens, uma vez que os alunos puderam exercitar a leitura e a escrita a partir de contextos reais de vivên-

cia. Textos, placas, músicas, poesias, mapas e documentos históricos de Campina Grande tornaram-se suportes de leitura e produção textual, revelando o poder da cultura como mediadora do conhecimento. Essa estratégia reforça o que Freire (1996) denomina de *leitura de mundo*, entendida como parte inseparável da leitura da palavra, e evidencia que o processo educativo se torna mais potente quando o conteúdo dialoga com a experiência concreta dos sujeitos.

Esses resultados coadunam com as perspectivas de Freire (1996) e Candau (2011), que destacam a importância do diálogo, da diversidade cultural e da valorização das identidades locais no processo educativo. Para Freire (1996), a educação deve ser um ato de conhecimento e de transformação, capaz de desenvolver a consciência crítica e o sentimento de pertença ao mundo. Já Candau (2011) propõe uma prática pedagógica comprometida com a interculturalidade, reconhecendo e legitimando as múltiplas formas de expressão da cultura na escola.

É relevante observar que, embora Campina Grande seja amplamente reconhecida, inclusive em cenário internacional, pela realização de “O Maior São João do Mundo”, o I Festival de Quadrilhas Juninas Escolares por exemplo, que faz parte dos acontecimentos do “Campina faz 160 anos” evento como objetivo central resgatar, fomentar e ampliar a prática das quadrilhas juninas no ambiente escolar do município. A iniciativa configurou-se como uma ação articulada entre diferentes instituições, surgindo a partir de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande (SEDUC), em parceria com a Secretaria de Cultura de Campina Grande (SECULT) e a Associação de Quadrilhas Juninas de Campina Grande (ASQUAJU). Essa integração interinstitucional possibilitou a mobilização de 30 (trinta) escolas da Rede Municipal de Ensino, distribuídas em categorias conforme a etapa educacional (Ensino Fundamental – anos iniciais e finais – e Educação de Jovens e Adultos – EJA).

Os resultados evidenciaram que o festival constituiu uma experiência cultural, pedagógica e formativa, ao estimular a criatividade, o trabalho colaborativo e o protagonismo estudantil durante as etapas de prepara-

ção e apresentação das quadrilhas. Além de valorizar as tradições juninas, a iniciativa promoveu a integração entre as escolas, o fortalecimento dos laços comunitários e o desenvolvimento do senso de pertencimento dos alunos à sua instituição de ensino e à cultura regional.

Outro resultado que a Secretaria de Educação fez parte enquanto secretaria parceira da Prefeitura e Arte produções durante os festejos juninos foi a quebra de mais um recorde como anunciou a matéria

Campina Grande bate novos recordes de maior quadrilha junina e maior bolo de milho do Brasil, foram mais de 2,5 mil dançarinos no 'quadrilhão'. Já a sobremesa famosa da festa pesou 655 kg e quase 48 metros. O título conquistado nesta quinta-feira (13), é o 10º consecutivo que Campina Grande cidade conhecida por fazer o "Maior São João do Mundo", recebe. O município também bateu o recorde de maior bolo de milho do país - com 655 kg e quase 48 metros. (Couto,2025).

Entretanto, é importante destacar que, para além do São João, outros episódios históricos, sociais e culturais também compõem a trajetória de Campina Grande e precisam ser estudados no âmbito escolar, sobretudo no contexto em que se comemoram 161 anos de sua elevação à categoria de cidade. Integrar essa diversidade temática ao currículo contribui para uma compreensão mais ampla, crítica e significativa do patrimônio cultural local.

Desde a década de 1980, Campina Grande passou a ser reconhecida nacionalmente quase exclusivamente como a "terra do Maior São João do Mundo". Sem dúvida, esse título é significativo, pois valoriza a tradição dos festejos juninos, fortemente vinculados à identidade do povo nordestino. No entanto, a história campinense não se resume à festa: ela abarca processos complexos de urbanização, industrialização, imigração e resistência social que moldaram sua identidade ao longo do tempo.

A "Liverpool brasileira", como ficou conhecida Campina Grande nas primeiras décadas do século XX, teve papel central no desenvolvimento econômico do Nordeste, especialmente após a instalação, em 1907, da estrada de ferro da companhia inglesa *Great Western*, que impulsionou

o beneficiamento e a exportação do algodão. O chamado “ouro branco” foi responsável por transformar Campina Grande em um dos principais centros de comércio do Brasil, conferindo-lhe importância econômica e cultural. “Pouco se lê, também, sobre o fato de a cidade abrigar um expressivo polo universitário e tecnológico, sendo um dos principais centros de inovação do Nordeste, além de sediar o único bem cultural brasileiro de origem paraibana reconhecido de forma independente no Livro de Lugares do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): a Feira Central de Campina Grande (CAMPINA GRANDE, 2022, p. 65)”. Esse reconhecimento nacional reforça a necessidade de se compreender o patrimônio imaterial como elemento de identidade, memória e resistência cultural, aspectos essenciais na formação da cidadania e no fortalecimento da autoestima coletiva.

Nesse sentido, os 161 anos de história da cidade de Campina Grande oferecem um vasto repertório de temas contemplados na Proposta Curricular Complementar do Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais (1º ao 5º ano) quanto nos anos finais (6º ao 9º ano). Os conteúdos abordam desde a “pré-história”, com os achados arqueológicos do entorno da cidade, até a constituição do povoado, os símbolos municipais, as representações cartográficas, a transição de povoado para vila, freguesia e cidade, as revoltas e movimentos sociais que repercutiram localmente — como a Revolução Praieira (1817), a Quebra-Quilos (1877) e o Ronco da Abelha (1851-1852) —, bem como o estudo dos sítios arqueológicos da Paraíba, das comunidades remanescentes de quilombos, do apogeu do algodão (o “ouro branco”), das religiosidades, do processo de modernização urbana, da presença de famílias estrangeiras, dos clubes, cines e teatros, das personalidades artísticas contemporâneas e das diversas expressões da identidade campinense: heranças culturais, ancestralidade, valores e musicalidade.

No componente curricular de Geografia, os aspectos locais foram explorados de maneira articulada, partindo do micro para o macro, do local para o global. As categorias de análise — paisagem, território, região

e lugar – contribuem para a formação de um sujeito crítico, capaz de compreender as interações entre sociedade e natureza, bem como os processos que estruturam o espaço geográfico. Nesse movimento, o estudante é levado a conhecer-se e reconhecer-se como parte de seu território, pertencente a este “chão”, atuante e participativo enquanto cidadão.

Na Arte, as múltiplas linguagens – especialmente as artes visuais, a música e a performance – tomam por referência a estética vinculada ao patrimônio local. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam a sensibilidade, a percepção e a capacidade de expressão, compreendendo a arte como linguagem que traduz e comunica modos de ser e de viver. A arte, quando relacionada ao contexto sociocultural do aluno, torna-se uma forma de leitura do mundo e de produção de sentidos sobre a realidade, conforme orienta Barbosa (2005) ao tratar da arte-educação como campo de formação da cidadania estética.

No componente curricular de Educação Física, os estudantes da rede municipal de ensino de Campina Grande, abrangendo tanto os anos iniciais quanto os finais, participaram do projeto “Campina 160 anos: passos pela História”. A iniciativa consistiu na realização de uma caminhada de caráter do patrimônio local, favorecendo processos de construção identitária e leitura crítica do educativo, orientada para a resignificação de espaços históricos e de referência sociocultural no entorno escolar. A atividade integrou objetivos pedagógicos das práticas corporais com a valorização território. Do ponto de vista biopsicossocial, a intervenção contribuiu para a promoção da saúde, estimulando o bem-estar emocional e a redução de indicadores de estresse e ansiedade entre os estudantes.

Essas práticas revelam que o ensino pautado na valorização do território e da memória coletiva possibilita aos educandos compreenderem-se como sujeitos históricos, partícipes de uma narrativa mais ampla que integra o passado, o presente e o futuro da cidade. A escola, nesse contexto, consolida-se como espaço de produção e preservação da cultura local, contribuindo para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da identidade cultural. E essa identidade cultural local foi amplamente

reverenciada em todas as vivências pedagógicas trabalhadas em sala de aula no chão de cada unidade educacional que dialogou com a proposta curricular diversificada, ou currículo local como é amplamente conhecido na Rede Municipal pelos educadores e educandos sejam campinenses ou acolhidos pela rainha da Borborema.

Assim sendo esses resultados coadunam com as perspectivas de Freire (1996) e Candau (2011), que destacam a importância do diálogo e da contextualização cultural no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências formativas analisadas ao longo deste trabalho revelam que a recomposição das aprendizagens na Rede Municipal de Ensino de Campina Grande transcendeu a dimensão meramente conteudista e avaliativa, configurando-se como um processo de ressignificação pedagógica e cultural. As ações desenvolvidas – tanto no âmbito do Projeto de Recomposição quanto do Programa de Alfabetização de A à Z e da Proposta Curricular Complementar – demonstraram o compromisso da rede em alinhar as práticas educativas às demandas do território e às diretrizes das políticas públicas nacionais de educação, reafirmando o princípio da educação como direito e bem coletivo.

A incorporação das temáticas locais, das referências culturais e dos saberes comunitários às práticas pedagógicas possibilitou uma aproximação efetiva entre escola e território, promovendo o fortalecimento da identidade cultural campinense e o pertencimento dos estudantes ao seu espaço de origem. Essa perspectiva dialoga com o pensamento freireano, ao reconhecer a escola como lugar de escuta, diálogo e emancipação, no qual o ato educativo se concretiza a partir da leitura crítica do mundo e da valorização dos saberes historicamente construídos pelos sujeitos.

As estratégias de formação docente e as experiências de ensino mediadas por linguagens diversas – textos, imagens, músicas, cordéis e vivências culturais – reforçaram o papel da escola como espaço de produ-

ção de sentidos e reconstrução da memória coletiva. Além de contribuir para o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, essas práticas ampliaram as possibilidades de alfabetização e letramento, fortalecendo o compromisso com uma educação pública democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

Desse modo, a experiência da Rede Municipal de Campina Grande evidencia que a recomposição das aprendizagens, quando articulada à dimensão cultural e territorial, pode constituir-se como um projeto político-pedagógico emancipador, que reconhece o estudante como sujeito histórico e produtor de cultura. Trata-se, portanto, de um caminho que reafirma o papel da escola pública na construção de uma sociedade mais justa, plural e comprometida com a valorização da memória, da diversidade e da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, n. 120, p. 1-13, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Petrópolis: Vozes, 2011. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

COUTO, Bruna; ALVES, Iara. **Campina Grande bate novos recordes de maior quadrilha junina e maior bolo de milho do Brasil.** *G1 PB*, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 09 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Elizabeth Cristina de Andrade. **A fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano.** João Pessoa: Ideia, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE(PB). **I FESTIVAL DE QUADRILHAS JUNINAS ESCOLARES REGULAMENTO** (PMCG, SEDUC, 2024)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. **Semana dos Museus: turmas de escola municipal Governador Antônio Mariz participam de aula de campo no Sesi Museu Digital.** Campina Grande (PB), 13 mai. 2024. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/semana-dos-museus-turmas-de-escola-municipal-governador-antonio-mariz-participam-de-aula-de-campo-no-sesi-museu-digital/> Acesso em: 08 out. 2025.

PARAÍBA21. **Prefeitura de Campina abre inscrições para Semana Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural.** 20 ago. 2024. Disponível em: <https://paraiba21.com.br/2024/08/prefeitura-de-campina-abre-inscricoes-para-semana-municipal-do-patrimonio-historico-e-cultural>. Acesso em: 08 out. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB). **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande.** Campina Grande: SEDUC, 2022. Separata do Semanário Oficial de Campina Grande. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/SEPARATA-DO-SEMANARIO-OFICIAL-28-DE-DEZEMBRO-DE-2022.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB) – SEDUC. **Exposição virtual destaca homenagens de estudantes aos 159 anos de Campina Grande.** 2023. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/exposicao-virtual-destaca-homenagens-de-estudantes-aos-159-anos-de-campina-grande/>. Acesso em: 09 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB). **Notícias PMCG – Codecom. Investimento de R\$ 3,6 milhões: Prefeitura entrega frota de nove ônibus**

escolares. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/investimento-de-r-3-6-milhoes-prefeitura-entrega-frota-de-nove-novos-onibus-escolares/>. Acesso em: 09 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB) – SEDUC. **Tecnologia na Educação: tecnologia nas escolas – Rede Municipal de Campina Grande.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DEjza7pZ568>. Acesso em: 09 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB) – SEDUC. **MAP – Material de Apoio Pedagógico.** Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAF65muQFyg/xYllv6Xqkg72El5i9dNjcg/view>. Acesso em: 09 nov. 2025.